

Caminhada pela Vida em Congonhas traz alerta para as consequências do uso de drogas



Entoando gritos de "Diga sim à vida; diga não às drogas", simpatizantes pela luta contra as drogas participaram da Caminhada pela Vida, realizada nesta terça-feira, 26, em celebração ao Dia Mundial de Combate às Drogas. A ação, que encerrou a Semana de Prevenção e Combate às Drogas do Município, alertou a população para as consequências do uso de substâncias químicas. O evento, que começou no Ginásio Poliesportivo Central, terminou na Praça JK, onde alunos do Projeto Arte na Escola se apresentaram.

Participaram alunos da Escola Municipal Michael Pereira de Souza, e da Escola Estadual Lamartine de Freitas, grupos da Melhor Idade, Grupo de Escoteiros Cidade dos Profetas, equipes de Postos de Saúde da Família, profissionais dos centros de referência de assistência social (CRAS) Dom Oscar e Alvorada, representantes da Igreja Assembleia de Deus e do Projeto Jeová Jiré.

Realizada entre os dias 19 e 26 deste mês, a Semana de Prevenção e Combate às Drogas foi realizada pela Assessoria Especial de Políticas Antidrogas, com apoio da Guarda Municipal, da Polícia Militar e das secretarias municipais de Assistência e Desenvolvimento Social, Educação, Saúde, Esporte e Lazer, Comunicação e Eventos e Gestão Urbana. A programação contou rodas de conversa sobre prevenção às drogas nas escolas municipais, panfletagem de material educativo aos comerciantes e blitz educativa.

O assessor especial de Políticas Antidrogas, Dalton Barbosa, reforçou que a melhor maneira de se combater o consumo de drogas é trabalhar a prevenção. "O nosso Município oferece muitas oportunidades aos jovens. Temos modalidades esportivas, cultura, educação, assistência social. Nossa Semana de Prevenção contou com várias atividades preventivas, e acredito que atingimos a nossa meta, que era de passar uma mensagem para a sociedade", completou.

Para a aluna da E.M. Michael de Souza Pereira, Ludmila Batista, de 13 anos, o consumo de substâncias químicas acaba com a vida de muitas pessoas. "Isso deveria acabar. Eu acho que com essas mobilizações conseguimos fazer com que muita gente pense de novo se quer ou não continuar usando drogas", disse.